



Trabalhos Científicos

Título: Fístula Esôfago-Pleural Pediátrica: Relato De Caso

Autores: MAYARA INGRID SOUZA E SILVA (HULW), DAVID QUEIROGA GADELHA BATISTA (UFPB), JOÃO PEDRO SANTOS ALBUQUERQUE (UFPB), RAÍSSA RAMOS TOMÉ MÁXIMO (HULW), FLÁVIO JOSÉ TEIXEIRA ROCHA ATAÍDE DA MOTTA (HULW)

Resumo: Apresentação do Caso: Paciente portadora de Diabetes Mellitus tipo 1, 16 anos, feminino, apresentou dispneia aos médios esforços, há 8 meses, associada a tosse seca, dor torácica e cefaleia. Foi diagnosticada inicialmente com cisto infectado em hemitórax direito, sendo resolvido pela retirada cirúrgica após antibioticoterapia, durante procedimento verificou fístula esôfago-pleural (FEP) de 5 cm, evoluindo com empiema em sítio cirúrgico. Optou-se por realizar posteriormente decorticação e esofagorrafia, entretanto com deiscência local e instabilidade hemodinâmica, foi transferida para Unidade de Terapia Intensiva. Feita estabilização clínica, foi submetida a drenagem fechada, mantendo alimentação por sonda nasoenteral. Após 6 meses, verificou espessamento pleural e definição do pertuito, com reexpansão pulmonar e progressiva oclusão da fístula. Discussão: Na pediatria, a patogênese da FEP pode ser iatrogênica, por corpo estranho ou secundária a uma infecção grave. Pode cursar clinicamente com febre, dispneia, dor torácica e ser causa de derrame pleural. A tomografia computadorizada tórax não contrastada e a endoscopia digestiva alta apresentam maior acurácia para o diagnóstico da fístula. Ainda controverso, o tratamento leva em conta o tempo de diagnóstico, o estado geral do paciente e os materiais cirúrgicos disponíveis. A cirurgia apresenta melhores resultados quando realizada em no máximo 21 dias e o paciente é hígido, sendo o tratamento conservador mais recomendado nas demais condições. Comentários Finais: A FEP é uma doença crítica rara e, até onde sabemos, há 38 estudos com 197 pacientes com esta condição publicados até o momento. Apesar de raro, o diagnóstico precoce, sendo frequente diagnosticado erroneamente com pneumonia, pleurite ou abscesso pulmonar, e o tratamento é essencial para melhorar a taxa de cura e reduzir a mortalidade associada, como também otimizar o controle glicêmico e a dieta, podendo evitar as complicações da doença, com melhora da qualidade de vida.